

# A IMPRENSA.

ORGÃO DO PARTIDO LIBERAL.

A IMPRENSA publicação semanal. Assignatura por anno 10\$000 reis, por semestre 5\$000 reis. Publicações de interesse particular — conforme o ajuste, devendo virem os autographos respectivos sabidos, sem o que não serão publicadas: do mesmo modo as correspondencias isentas de pagamento.

ANNO XXIV.

THERESINA, — TERÇA-FEIRA, 2 DE JULHO DE 1889.

NUMERO 1079.

## A IMPRENSA

THERESINA, 1.º DE JULHO DE 1889.

Exm. sr. dr. Firmino de Souza Martins.

A's 2 horas da tarde de 25 do passado chegou a esta capital, vindo da cidade da Parnahyba o nosso prezado e importante amigo exm. sr. dr. Firmino de Souza Martins, que, na qualidade de 2.º vice-presidente da provincia, veio assumir a administração da mesma.

S. exc. foi recebido no porto de desembarque pelo exm. sr. dr. Vieira da Silva e por crescente numero de co-religionarios e alguns conservadores, e d'alli se dirigiu, acompanhado por todos esses cavalheiros, para a casa do nosso importante amigo coronel João da Cruz e Santos, onde se achava hospedado.

A's 12 horas de 27, perante a camara municipal e com as formalidades do estylo, o distincto vice-presidente prestou juramento e tomou posse do elevado cargo, para o qual foi acertadamente nomeado.

Confiamos que o exm. sr. dr. Firmino Martins se haverá no desempenho da alta missão de governar com aquelle criterio, bom senso e perspicacia, que o distinguem; e fazemos sinceros votos para que o seu governo seja inspirado pelos sentimentos de patriotismo, de justiça e de amor a causa publica.

Não é a primeira vez que s. exc. empunha as redes da administração; já na situação liberal transacta, s. exc. assumiu, em mais d'uma vez, o leme governamental da provincia, que lhe deu o berço.

Conhecedor das consas e pessoas piauhyenses, fo illustrado dr. Firmino Martins está hoje muito habilitado para fazer uma administração digna de si, de seus jurisdiccionarios e da provincia.

Apesar das difficuldades, resultantes dos effeitos da secca, que nos assola, e do estado critico das finanças provinciaes, acreditamos que s. exc., pelo meos á seu alcance, tratará de matar a fome aos indigentes, e de melhorar as nossas condições financeiras.

Incumbido pelo governo imperial de inaugurar nesta provincia, a situação, que nasce, s. exc. saberá se collocar na altura do seu dever, reparando injustiças, praticadas pelos nossos adversarios durante o dominio da passada situação conservadora, em que os direitos do cidadão liberal foram conculcados pela virga ferrea de vice-presidentes e presidentes violentos e reaccionarios.

Com abundancia de coração felicitamos ao nosso prestimoso amigo exm. sr. dr. Firmino Martins, pela sua posse de 2.º vice-presidente, e ao mesmo tempo nos congratulamos com os nossos amigos e com a provincia por esse auspicioso acontecimento.

### Congresso liberal (Tribuna Liberal)

A's 12 1/2 horas da manhã, acham-se presentes na sala das sessões os seguintes senhores:

Conde do Pihal, visconde de Lameira, Moreira de Barros, Gavião Peixoto, Barão de Loreto, José Pompeu, Meira de Vasconcellos, Lourenço de Albuquerque, Leão Velloso, Silva Mafra, Aristides Spinola, Carlos Afonso, Afonso Celso, Fausto Barreto, Viriato de Medeiros, Ratisbena, Ho-

mem de Mello, Dantas, Mareolino Monra, Visconde do Sinimbu, José Paranaquá, Andrade Pinto, Carlos de Laet, Matta Machado, Prado Pimentel, Visconde de Ouro Preto, Thomaz Alves, Silveira da Motta, Bezerra de Menezes, Henrique de Carvalho, Soares Brandão, Lima Duarte, Luiz Philippe, A. de Siqueira, Ignacio Martins, Paula Primo, Adolpho de Barros, Ruy Barbosa, Alves de Araujo, Custodio Martins, Rodrigues Peixoto, Souza Queiroz Filho, Villela dos Santos, Cesario Alvim, Henrique d'Avila, Barão de Ladario, Franco de Sá, Abdou Milanez, Costa Ramos, Manoel Victorino, F. Octaviano, Castro Carreira, João Jo-é do Monte, Sancho de Barros, Theodureto Souto, Freitas Coutinho, Galdino das Neves, Amaro Bezerra, Gama Rosa, Leopoldo Cunha e Visconde de Arantes.

Lê-se uma comunicação do sr. André Augusto de Padua Fleury, que por motivo de molestia não pôde tomar parte nos trabalhos do Congresso.

O Sr. DANTAS, assumindo a presidencia, convida ao sr. Visconde de Sinimbu para definitivamente occupar a, ao que, por aclamação, acquiescem os membros presentes, levantando se ao tomar assento o Sr. Presidente.

São tambem aceitos, por aclamação como secretarios, os srs. Thomaz Alves e Carlos de Laet.

Dada a leitura O Sr. FRANCISCO OCTAVIANO diz que por motivo de molestia, não lhe é possível expor, como deseja, os fins da reunião — tarefa da que, porem, se desempenhará o sr. Dantas.

O Sr. SENADOR DANTAS deplora o impedimento que, ao distincto sr. F. Octaviano impede de prestar á causa liberal mais um serviço, que aliás seria importantissimo. Substituição desse illustre collega dirá, em poucas palavras qual o principal objecto deste congresso.

A situação em que nos achamos não é a mesma de 1878. Vinte e um annos têm decorrido e mudado a face das questões.

Então achavam-se os liberaes em frente de grandes difficuldades, é certo, mas no lado adverso sómente existia um partido, o conservador. Hoje assim não é, cumpre dizel-o com maxima franqueza ao Congresso: em frente aos liberaes ergue-se tambem outro partido, que se tem desenvolvido e multiplicado.

Em todos os países de forma monarchica o republicanismo tem adeptos, nem fóra de estranhar que entre nós o mesmo acontecesse; mas quando á forma republicana adhere crescente numero de cidadãos, justificando esta sua adhesão pela urgente necessidade de reformas politicas e sociaes, é dever do partido liberal tornar bem sensível que por taes melhoramentos tem pugnado desde muito tempo, e accentuar a sua posição no terreno das idéas e das reformas a que aspira. (Muito bem!)

Por isto, a convocação de um Congresso foi alvitre acertadissimo — e muito é para esperar que delle se colham excellentes resultados.

E' ponto assentado — aspirar o partido liberal ao maximo das liberdades compatíveis com a monarchia democratica, aquella que repousa na soberania do povo e na qual todos os poderes são delegações da nação.

Seja o partido fiel á sua origem, saiba aperfeiçoar as instituições democraticas. Romper com ellas, procurar em outras os seus pontos de

apoio, com exclusão dos verdadeiros elementos liberaes — seria um erro gravissimo o que breve reduziria a nossa patria ao estado de uma grande arvore de frondosa copa, mas sem raizes solidas, e, portanto, arriscada a tombar por terra ao primeiro sopro da tempestade.

Erram aquelles que só vêem planos ambiciosos da agitação destas questões. Um partido não pôde permanecer estagnado, e toda agitação, pacifica e legalmente feita só lhe pôde trazer proveito. A inercia da liberalismo, no momento actual, seria alem do mais uma sentença de morte. Sabe se que um grupo de conservadores para se manter no poder, propõe-se realizar reformas em sentido liberal. Pôde legitimamente fazel-o? (Não! não!)

Deve pôr isso contar com o apoio dos liberaes? (Nunca! Não!)

Isto seria estabelecer um *steep* chase perigosissimo entre grupos politicos: o dos conservadores adeantadamente reformistas e o dos liberaes que, para não acompanhá-os servilmente, haveriam de tomar-lhes a dianteira. Por isto disse o orador que nunca foi mais necessario definir as aspirações de partido, e, mais ainda, o seu futuro procedimento em frente dos adversarios. (Muito bem!)

Bem hajam as idéas liberaes! Apedrejadas hontem, são hoje invocadas para justificar a estada, no poder, desses que as tinham desdenhado e injuriado! (Muito bem!)

O Congresso formado de liberaes, conhece as idéas, geraes do partido, suas lutas, seu passado, suas tendências; mas urge que as affirme de novo ante as negações de uns e os sophismas de outros.

Tal foi o pensamento inspirador da Comissão Executiva, na qual figura um cidadão a quem o orador se compeza de testemunhar todo o seu apreço e adhesão pelo muito que elle tem feito, pelos seus serviços de outra ora, pelos de hoje, pelo que amanhã talvez haja de prestar — o senador visconde de Ouro Preto. (Numerosos apoiados).

Eis tambem explicados os fins capitais do Congresso — a cujos membros, que por amor da causa liberal deixaram as suas provincias mostrando assim a perfeita organização do partido e o interesse que tomam pela sorte da patria, manifesta o orador os sentimentos de mais cordial gratidão por parte da Comissão Executiva. (Muito bem).

Em seguida procede o sr. presidente á leitura de uma lista de questões, para os quaes especialmente é chamada a attenção dos srs. Congressistas.

O Sr. F. OCTAVIANO diz que ao Congresso, ou antes á comissão que tem de dar parecer sobre tal questionario, não devem ser vedadas quaesquer considerações que julgue de interesse para as provincias.

O Sr. PRESIDENTE acquiesce ao pensamento do orador precedente.

O Sr. GAVIÃO PEIXOTO pondera o estado de descontentamento, queixumes e indignações das provincias, estado que todos os dias augmenta as fileiras do republicanismo.

Opina que sómente uma politica, francamente liberal poderá coartar as tendências republicanas e propõe á deliberação do congresso as idéas que sobre a federação das provincias do Imperio foram approvadas pelo partido liberal paulista.

Sómente com tal politica, larga e generosa, apoiada pela monarchia, ou mesmo contra ella, poderá esta pro-

longar-se, tirando-se a razão de ser do partido republicano. (Muito bem!)

O Sr. MOREIRA DE BARROS rectifica uma proposição do orador precedente, mostrando que nas deliberações do partido em S. Paulo, sempre se julgou essencial a forma monarchica. O Sr. RUY BARBOSA declara adherir á proposta do sr. Gavião Peixoto e julga inutil a rectificação do sr. Moreira de Barros, pois claro acha que, si a monarchia deixar de ser vehiculo das liberdades publicas, perderá por isso mesmo a sua razão de existir.

O Sr. LOURENÇO DE ALBUQUERQUE tornou bem claro que não estão em elaboração as idéas do partido. O liberalismo as possui ha muito tempo e por ellas sempre se tem batido. O que convém é delinir melhor as aspirações liberaes em reformas da proxima realisação, e com isto concordar o orador.

Tambem não lhe parece exacto que a monarchia no Brazil tenha sido a inimiga das grandes reformas liberaes. Porque, desde já, desconfiar della?

Unam-se os liberaes para o baptismo de suas idéas, definam as suas aspirações, e, acompanhados pela immensa maioria da nação, não haverá por que desesperar do definitivo e pacifico triumpho. (Muito bem)

O Sr. VICTORINO PEREIRA, com quanto pertença á turba anonyma dos congressistas (não apoiado), vai expender algumas opiniões.

Entende que da regência até hoje tem havido degradação do liberalismo e attribue esse facto ao poder monarchico. O que pede aos chefes de seu partido é que deliberadamente procurem satisfazer os desejos da maioria dos liberaes — realisando reformas entre as quaes o orador enuncia a da temporariedade do senado, de que resultará a permanencia dos chefes nas provincias que representam, e cujas necessidade assim melhor conheceriam. (Muito bem).

O Sr. VISCONDE DE OURO PRETO faz breves considerações no sentido de encaminhar os trabalhos. Lembra a necessidade de se eleger uma comissão, que dê parecer sobre as questões que lhe forem sujeitas. Presente o parecer á Comissão Executiva, esta convocará segunda sessão do Congresso.

O Sr. IGNACIO MARTINS faz sentir a pressão do tempo, a necessidade de saberem os liberaes do parlamento como procederem em frente do governo e por isto pede maxima urgencia na elaboração do parecer.

Pelo sr. presidente são apresentadas ao Congresso e unanimemente aclamadas para a comissão os seguintes senhores:

Franco de Sá, Leão Velloso, Moreira de Barros, Ruy Barbosa, Antunes Maciel, Lourenço de Albuquerque, Andrade Pinto, Carlos Afonso e Gama Rosa.

A essa Comissão será tambem presente a proposta do sr. Gavião Peixoto.

O Sr. PRESIDENTE agradece aos membros do Congresso a sua assistencia, que para alguns representa grande somma de sacrificios, e, nada mais havendo que tratar, levanta a sessão ás 2 1/2 horas da tarde.

Embarque do exm. sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva.

Tendo passado a administração da provincia ao 2.º vice-presidente o exm. sr. dr. Firmino de Souza Mar-

tins no dia 27 do corrente, retirou-se no dia 28 pelas 9 horas da manhã para a corte do imperio, por Caxias, conduzido á bordo do novo vapor «Amarante» da companhia de navegação do rio Parnahyba até o porto de S. Martinho, o exm. sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva, cavalheiro distinctissimo, uma das glorias do Maranhão, que na presidencia do Piauhuy colheu os primeiros louros da sua brilhante carreira administrativa. Adversarios politicos de s. exc. somos os primeiros a fazer-lhe a merecida justiça. O que foi e o que fez sua exc. nesta provincia já o dissemos em o ultimo numero desta folha. Limitar-nos-hemos hoje a dar uma rapida noticia do seu embarque.

Depois das manifestações dos amigos, que lhe offereceram em palacio bailes & coube á digna Directoria da Companhia de navegação fluvial piauhyense fazer-lhe, como justa homenagem aos seus elevados dotes pessoais e incontestavel merito administrativo, a derradeira manifestação de apreço, que esteve imponente, esplendida, e na altura dos serviços por elle prestados á provincia nos poucos mezes de sua benetica administração. Cerca de 200 cavalheiros e senhoras da sociedade thesesinense acharam-se á bordo para acompanhar s. exc. até S. Martinho, notando-se entre os da comitiva o exm. sr. dr. Firmino de Souza Martins, vice-presidente em exercicio, o dr. Valente de Figueiredo, actual chefe de policia da provincia, o 3.º vice-presidente dr. Souza Lima, o presidente do directorio liberal e da directoria da companhia de vapores, coronel João da Cruz e Santos, o digno gerente da mesma companhia capitão João de Castro Lima e Almeida, o digno chefe da capitania do porto, tenente Rubim, representantes da imprensa da capital, e chefes dos partidos politicos, inclusive alguns republicanos. Mas, como não ha quadro sem sombra, faltaram á esta festa os membros mais proeminentes do grupo conservador contrario ao gabinete de 10 março, sem duvida porque não comprehendem que se tratava alli de uma manifestação meramente pescal, e não politica.

Uma multidão silenciosa, postada ao longo dos taludes do rio, completava a solemnidade da despedida. A banda de musica do corpo polici-fazia ouvir os mais entusiasticos hymnos do seu repertorio; e uma guarda de honra da companhia de linha esperava a passagem de s. exc. para fazer-lhe a ultima continencia.

Effectuado o embarque, teve lugar o benzimento do novo barco a vapor, que recebeu o nome de «Amarante», e que pela primeira vez ia sulcar as aguas do magestoso Parnahyba.

O acto foi celebrado pelo rev. padre Maximo Martins Ferreira, digno vigario da freguezia ds Piracuruca. Foram paranympas os exms. srs. d. d. Carmosina Hercilia de Lima Porto, e Maria Pearce, e os exms. srs. dr. Raimundo José Vieira da Silva, e dr. Firmino de Souza Martins, terminando o exm. sr. dr. Vieira da Silva á cerimonia com as palavras sacramentales — «Amarante, se feliz», atrozando os ares no mesmo instante o esturjir do apito do vapor, e as ondas de harmonia da banda de musica, que se achava á bordo.

Levantou-se a ancora, e o galhardo «Amarante» habilmente manobrado seguiu viagem, afastando de nossas plagas o illustre ex-administrador. Foi servido, então, um lauto almoço, notavel pela profusão e vari-

idade das iguarias e dos vinhos, offerecido pela directoria da companhia de vapores e a. exc. e a sua illustre comitiva. Reinava a mais sincera cordialidade entre os convivas, e a melhor ordem em todo o serviço. Ao primeiro brinde que lhe foi levantado pelo exm. sr. dr. Souza Lima, em nome da directoria da companhia fluvial, responderam o exm. sr. dr. Vieira da Silva, manifestando-se summamente penhorado pelas provas de apreço e distincta consideração com que sempre o honraram o partido liberal do Piahy e a directoria da companhia de navegação; honras e lizezas inolvidaveis, que levava gravadas em sua memoria e em seu coração, e que, por seu turno, muito honravam os manifestantes, collocados acima da exaggerada intolerancia politica local.

E' que s. exc. tornou-se credor das attentões de seus proprios adversarios politicos pelo procedimento correcto, com que se houve na administração da provincia, contribuindo não pouco para este raro triumpho o facto ingavel de ser s. exc. um cavalheiro sympathico, de trato ameno e cortez, dotado d'essa attracção mysteriosa, que é o apanagio de naturezas privilegiadas.

Ainda continuava o almoço, muitas vezes renovado, attento o grande numero de convivas, e já se formavam quadrilhas como agradável e hygienico; passava tempo antes da chegada ao porto S. Martinho. As quadrilhas succediam-se sem interrupção. Dançou-se todo o resto do tempo de ida e volta.

A' meza, sempre renovada, iam sentando-se os convivas uns após outros. Os brindes cruzavam-se sem interromperem-se, apesar de um tremendo choque do barco, que retirou bruscamente a palavra a um dos oradores. Levantaram-se eloquentes toasts ao exm. sr. conselheiro marquez de Paranaguá, barão de Loreto, visconde de Vieira da Silva, ao exm. sr. dr. Firmino de Souza Martins, á directoria da companhia de vapores, ao seu distincto gerente, ao dr. chefe de policia Valente de Figueiredo, ao coronel João da Cruz, dr. Souza Lima, e dr. Colin, saudados os tres ultimos: o 1.º como venerando chefe liberal, presidente do directorio liberal, e da directoria da companhia de navegação; o 2.º como magistrado distinctissimo e vice-presidente da provincia, e o 3.º como membro do directorio, e redactor principal do organ official do partido, que se acha no poder. Seguiram-se brindes ás exm. sr.ªs, que faziam parte da comitiva, e brilhavam com a sua presença aquella festa; e bem assim a muitos illustres cavalheiros presentes e ausentes.

A' bordo nada faltou, tudo correspondeu aos desejos e á expectativa dos convivas.

O magnifico «Amarante» foi provisoriamente commandado pelo habil sr. capitão Fausto Luiz Fernandes da Silva. Entretanto, a manobra, durante a viagem, esteve á cargo do distincto tenente de marinha Raimundo Frederico Klappe da Costa Rubim.

Não obstante ter o mesmo vapor funcionado regularmente sob a proficiente direcção do proprio capitão do porto, fazendo a melhor viagem, não encalhando uma só vez, verificou-se, todavia, que não se achava elle nas condições de emprender a viagem a «Santo Estevam», em que o digno Gerente projectava mandalo no dia 1.º do corrente; ficando esta adiada, á fim de proceder-se a algumas modificações no assentamento das maquinas.

Em S. Martinho desembarcaram o exm. sr. dr. Vieira da Silva e alguns cavalheiros que iam acompanhá-lo até Coxias.

Regressou o vapor «Amarante» a esta capital no mesmo dia ás 8 horas da noite, manobrado sempre com pericia pelo distincto official de marinha, digno capitão do porto, nosso amigo tenente Bobim.

Galerios ventos conduzio s. exc. o sr. dr. Vieira da Silva ao lugar do seu destino.

**O desembargador José Manoel de Freitas.**

(Conclusão)

O desembargador Freitas, diz Clovis, embora affrito aos rudes combates da vida, mal ponde conter a indignação e a dor que lhe causava aquella revoltante injustiça do governo. Seu espirito magnânimo e justiceiro reluctava em acreditar na depravação do sentimento moral, por mais alto que fallassem os acontecimentos. Por menos que o quizesse confessar á si mesmo, parecia-lhe que a injustiça não se comutaria. Era effectivamente inacreditavel que o governo, conhecendo as condições em que se achava o desembargador Freitas, conhecendo a sua posição social e os serviços prestados ao paiz, conhecendo que era pobre e chefe de uma numerosa familia, era effectivamente inacreditavel que o governo tivesse a imprudente perversidade que já se annunciava, de muito, nos circulos politicos. (1) No senado os conselheiros Franco de Sá, Meira de Vasconcellos, visconde de Ouro Preto e Dantas levantaram protestos honrosissimos e eloquentes em favor da victima desse negregado gabinete, e a unica defesa que apresentaram em justificação de um acto vilissimo e deshumano, por que não é dessa forma que se premia o merecimento e as virtudes dos bons cidadãos, foi que o desembargador Freitas, era um juiz partidario, um politico exaggerado que introduzia phosphoros no eleitorado do 2.º districto. Esta accusação partiu do sr. Theodoro Machado e o desembargador Freitas a pulverizou publicando certidões e demonstrando que, quer antes, quer depois da surventoria, o 2.º districto deu sempre ganho de causa ao candidato liberal. Era, porém, esse governo desbragado, réu e cúmplice de todas as tramoiás eleitoraes, o flagellador de todos os direitos, o roubador de todas as liberdades publicas; era esse gabinete das fraudes, tisanado pela maldição publica, que queria punir um magistrado purissimo porque fabricava phosphoros eleitoraes, elle, o governo traidor e cynico, que fabricava deputados phosphoros, confiscando direitos e constituindo-se o regulador supremo das eleições!

Mas esse gabinete não tinha por ministro da justiça o sr. Samuel Mac-Dowell, o transfuga de todas as ideias, o republicano, o monarchista, o atheu, o jesuita, o cata-vento politico, o especulador de todos os partidos, o Judas de todas as causas, o ingrato, o energumeno, o maçon convertido do bispo do Pará? Esse escossez sem patria, esse vagabundo politico, sem consciencia nem autonomia, era digno de assignar o decreto homicida que devia roubar-nos aquelle grande cidadão, encanecido no serviço da patria. E o decreto, apesar de todos os reclamos e protestos, ficou de pé!

O abysmo, em que o desempanhava o decreto homicida, diz Clovis, se lhe afigurava sem fundo, a violencia do golpe lhe quebrava todas as energias e sua existencia, surdamente minada por um mal invencivel, não podia-se prolongar muito. As datas, nessa occasião, foram mais eloquentemente do que o poderíamos fazer.

Nomeado para Goyaz, retirou-se poucos dias depois para Coxangá, á conselho dos medicos, porque uma pertinaz enfermidade estava exaurindo-lhe as fontes da vida; á 28 de Outubro, é acomettido por uma congestão cerebral e á 1.º de Novembro expira nos braços da familia, que o idolatrava. (2)

Do facto, é incontestavel que a origem da morte do desembargador Freitas foi essa nomeação acintosa, que importava, para elle, em vista de suas condições, uma demissão. Prostrado por essa acabrunhada injustiça, foi, dois mezes e 8 dias depois, assaltado por uma congestão cerebral que o prostrou, sem vida, por 10 dias, no leito da morte. Nada ponde fa-

zelo voltar ao conhecimento exterior das cousas. Sem movimentos, sem voz, sem poder sequer ouvir os consolos ou os prantos que cahião em torno, elle jazeu nessa lenta agonía, até que exhalou o derradeiro alento a 10 de Novembro de 1888.

A seu enterro, apesar de não haver convites, concorreu numerozo acompanhamento de pessoas gradas, sendo recitado, á beira da sepultura, pelo dr. Lopes Machado, em nome do Instituto Archeologico, um discurso cheio de phrases sentidas, que erão a expressão de todos os assistentes.

Taes foram as virtudes, tal foi a vida do desembargador José Manoel de Freitas. Delineando-as em largos traços e seguindo as pegadas do seu illustre biographo, eu remato estas linhas incoloras com as palavras eloquentes com que Clovis encerrou o seu livro:

Os poetas bhrámanicos representam a vida como uma gotta de orvalho, que scintilla n'uma folha moavel de lotos e que n'um momento se evapora.

Para o nosso mundo occidental, porém, a poetica imagem é incompleta. Do homem que desaparece do balcão da vida restam, como vestigios indeleveis, a saudade d'aquelles que o amaram, si elle foi um homem digno, o exemplo, si elle foi um cultor dos bons principios, e as obras, si elle foi uma intelligencia productiva. Do desembargador Freitas ficaram-nos a saudade, o exemplo e as obras.

As saudades concentram-se no limitado ambito da familia e dos amigos, as obras passarão.

Mas o que transpõe os limites da intimidade, o que perdurará sempre fecundo é, principalmente, o grandioso exemplo de amor ao trabalho, de devotamento pela patria e de abnegação pela familia. Tendo em mira esse exemplo, que é um valiosissimo legado, devemos encerrar esta biographia com aquella nobre phrase, com que Emilio Zola poz ramate á um de seus mais bellos estudos de psychologia: Vamos trabalhar!

Foi este seu culto, será esta sua gloria.

S. Philomena 19 de março de 1889.

CLAUDIO FREITAS.

Acta da reunião do subdirectorio do partido liberal da villa das Barras, aos quinze dias do mez de junho do anno de mil oitocentos oitenta e nove.—Aos quinze dias do mez de junho do anno de mil oitocentos e oitenta e nove, nesta villa das Barras do Piahy, na casa de residencia do capitão Nelson Luiz Correia, onde se achavão reunidos alguns membros componentes da junta subdirectora do partido liberal d'este municipio e diversos eleitores pertencentes ao mesmo partido, tomando a cadeira de presidente da mesma junta o major Valdivino Ribeiro Torres, na qualidade de vice-presidente, declarou aberta a sessão, e em seguida fez constar a todos que se achavão presentes, que tendo fallecido o presidente da junta subdirectora do partido, coronel João Antonio Rodrigues, devia proceder-se ao preenchimento da vaga e a reorganisação da mesma junta subdirectora; e passando a fazer-se a eleição ficou a mesma junta composta dos seguintes senhores: Major Valdivino Ribeiro Torres, como presidente; capitão Nelson Luiz Correia, como primeiro vice-presidente; capitão João Francisco de Carvalho Junior, como primeiro secretario, servindo de segundo vice-presidente; e Trázibulo de Carvalho e Silva, como segundo secretario.

Foião eleitos membros componentes do subdirectorio Marcellino Carvalho de Oliveira, Herculano Fortado Castello Branco, Alexandre Carvalho de Almeida Primo, Antonio Qvaresma dos Santos, João Baptista da Costa e Joaquim Antonio Rodrigues. Em seguida o presidente da junta fez sentia a necessidade da escolha de uma commissão especial composta de alguns membros do subdirectorio, residentes nesta villa, para o fim de

tratar do expediente e de qualquer outro negocio concernente a politica da localidade, na ausencia dos outros membros; e indo proceder-se a eleição ficou a commissão especial composta dos seguintes senhores: Capitão Nelson Luiz Correia, Herculano Fortado Castello Branco e Alexandre Carvalho de Almeida Primo. E como nada mais houvesse a tratar digo, houvesse que tratar, o presidente levantou a sessão do que para constar lavrei esta acta que vai assignada pelos membros da junta e eleitores presentes. Eu Trázibulo de Carvalho e Silva, segundo secretario esta escrevi e assigno.—

Valdivino Ribeiro Torres—presidente.—Nelson Luiz Correia—vice-presidente.—João Francisco de Carvalho Junior—primeiro secretario.—Trázibulo de Carvalho e Silva—segundo secretario.—Marcellino Carvalho de Oliveira.—Herculano Fortado Castello Branco.—Alexandre Carvalho de Almeida Primo.—Antonio Qvaresma dos Santos.—João Baptista da Costa.—Joaquim Antonio Rodrigues.—Livio Hermenegildo da Silva Marques.—José Joaquim de Sant'Anna.—Anizio Ferreira de Mello.—Antonio Ribeiro Torres.—Patriotino Gomes Rebello.—Leovigildo Belmonte Carvalho.—Aureliano Jose da Costa.—Francisco Lopes de Miranda.—Fernando Ribeiro Torres.—Francisco de Paula Wanderley.—Néé Rebello de Araujo.—Nicolá José de Souza.—José Antonio de Carvalho.—Francisco Borges Leal.—Sergio Martins Coelho.—Está conforme ao proprio original ao qual me reporto.—Eu Trázibulo de Carvalho e Silva, segundo secretario a escrevi e assigno.—

Trázibulo de Carvalho e Silva.

**PUBLICAÇÕES A PEDIDO.**

**Manifesto.**

Por motivos que não convem esclarecer, deixo as fileiras do partido conservador para militar nas do partido liberal. Aos meus novos correligionarios garanto a mesma dedicação que tive ao partido que me enchothou.

Theresina 28 de Junho de 1889.

Misael Francisco de Lemos.

**Manifesto.**

Tendo até bem pouco tempo militado sob a bandeira do partido conservador, por consideração pessoal ao major Fernando Alves de Lobão Veras, da União, porem de coração adepto das ideias liberaes e convicto como estou de que só este heroico partido pode promover o progresso e o engrandecimento do paiz, venho do alto da imprensa declarar que com ardor e fanatismo adhiro ás referidas ideias, protestando ao partido liberal da provincia e especialmente ao desta localidade, os meus fracos, mas francos e leaes serviços.

Santa Theresina, em Humildes, 17 de Junho de 1889.

Oeleitor, José Vieira Braga.

Theresina, 28 de junho de 1889.

**Ao publico.**

A verdade nem sempre pode ser confessada.

O sr. capitão O'Donnell de Alencar, sem que oppozesse a menor contestação á resposta que deu-me o capitão José Joaquim de Moraes Avellino, que fiz publicar neste jornal logo em seguida a um meu artigo sob a epigrapha «O traidor», appareceu nas columnas da «Phalange» n. 24 negando apenas o aviso que tivera da parte de seu parente e confidente Benedito Alencquer acerca dos burros pertencentes ao sr. Vicente Ernesto que foram embargados nesta cidade. E então suppondo justificar o seu parente extorcionou-se por este modo: «Chegou ao meu conhecimento a

esta de conlução do sr. tenente-coronel Vicente Valle, em Theresina, por me haver dita os proprios conductores d'ella, que, sendo meus conhecidos os vi passar na rua, chammei-os e examinei»

O sr. capitão O'Donnell não polera seriamente negar a existencia de uma carta sua dirigida a seu parente antes da vinda d'alludida conlução, em que procurava saber da epoca da vinda de uma conlução do sr. Hermenegildo, com quem não tinha negocio algum, cuja carta foi lida em Jaicós e da qual tem sciencia, alem de outros, o proprio Vicente Ernesto.

Assim o sr. O'Donnell que nenhum interesse devia ter em saber da ida da conlução do sr. Hermenegildo e que tinha certeza que o encarregado d'ella era o sr. Vicente, por certo fez a pergunta confidencial que lhe foi satisfeita em tempo para dar o aviso e conselho do meio effcaz que deu e a que se referio o sr. M. Avellino em sua resposta que novamente transcrevo:—«... foi o capitão Ottoni O'Donnell de Alencar, que me chamando a sua casa per um bilhete disse-me que aqui estava uma conlução pertencente aos meus devedores, e sendo como eu de parecer que o sr. tenente-coronel Vicente Ernesto furtava-se ao pagamento de suas letras em meu poder, era occasião azada de tomar uma providencia energica contra semelhante procedimento, requerendo embargos aos ditos animaes, o que eu fiz sem perda de tempo e me foi concedido pelo respectivo juizo.»

O interesse do sr. O'Donnell chamando os conductores e examinando d'elles se a conlução era do sr. Vicente Ernesto, combinado com a noticia que procurou e recebeu de seu parente e com o seu aviso e juizo emitido ao sr. M. Avellino, a quem aconselhou o alvitre tomado, é a prova incoartada de que affirmei em meu artigo, e ninguém por certo poderá tirar outra illação diversa da que fica externada.

Entretanto o sr. O'Donnell em uma outra carta que fez a seu parente, que igualmente foi lida em Jaicós, posterior aos embargos dos burros do sr. Vicente Ernesto, procurando lamentar o despecho dos embargos, no qual tomou parte, como se verifica da resposta do sr. M. Avellino, disse que o sr. Vicente devia queixar-se de alguém de Jaicós.

Com isso procurou o sr. O'Donnell dar a responsabilidade a outrem, inteiramente estranho a esse negocio, para eximir-se da que assumio, mas felizmente o sr. M. Avellino, com a sua resposta, não contestada, tirou a mascara d'aquelles, que, tendo intervido n'elle, todavia desejavão conservar-se nas travas e dar a authoria a outrem.

O juizo emitido pelo sr. O'Donnell ao capitão M. Avellino, a sua confissão na «Phalange» citada e suas cartas fornecerão elementos de convicção do verdadeiro traidor que aspirava ficar incognito por muito tempo.

Fique o sr. O'Donnell sabendo que só tive em mira restabelecer a verdade então obscurecida, e, por isso, foi que fiz publicar a resposta do sr. M. Avellino, que, alem da demonstração de minha justa proposição, servio para tirar a limpo a minha não intervenção em tres embargos, a qual propositalmente se procurou occultar no animo dos incantados, servindo-se B. Alencquer para isso de cartas de seu parente O'Donnell e as queas fiz mencionar.

Concluindo direi que não voltarei mais ao assumpto, e deixo que o publico indigite o verdadeiro culpado.

Aristides Mendes de Carvalho.

**Ao publico.**

Esta é a primeira vez que em defesa de minha honra, recorro á imprensa e venho perante o publico no intuito de demonstrar, ao tenente Enos Alves de Lobão Veras o ressentimento de que me acho possuido, pelo facto que passo a expor:

(1) Biographia p. 52-53.

(2) Obra cit. p. 53-54.

Residindo parte de minha familia na villa da União, em cujo numero uma irmã moça, porem de menor idade, em companhia de um meu cunhado, eis que o tenente Enos, esquecendo-se dos deveres mais sagrados do mundo manda por uma liberta pela lei de 13 de Maio de nome Eugenia, arrancal-a do seio materno e conduzir para sua casa para, como de costume, saciar os seus desejos, e expulsa ás garras da miseria, segundo é voz publica!

Lembre-se, sr. tenente Enos, que minha irmã não está nas condições da filha de Maria Sampio, na do fallecido Jeronymo e outras, que será massada para os leitores innumeraes; que pobres orphãs o sr. astirou na prostituição e impõe licou; é verdade que minha irmã foi orphã, porem orphã que tinha tutor, e este que sacrificava e sacrificia sua propria existencia em desaffronta da honra de sua familia.

Lembro eu agora ao sr. tenente Enos que minha irmã está em nossa casa e facil será s. s. chegar aos fins que almejou, porem não mandando por um terceiro; seja o proprio a effectuar a sua caçada como é de costume s. s. dizer.—morou na rua do Cemitério, junto á casa de detenção, tendo o nosso rancho as portas tam fuceis de deitar-se dentro como a do Pedro Maxado que o senhor com a maior facilidade derrubou as 12 horas da noite do dia 14 de Janeiro de 1885, como é publico e notorio.

Disculpe me sr. tenente se com estas poucas palavras de leve o offendo, porque maior offensa me quiz o sr. fazer.

Publique sr. redactor estas linhas que por ellas se responsabilisa o abaixo assignado.

Therézina, 26 de Junho de 1889. Manoel Gonçalves Pereira.

Escandalo.

COM VISTA AO EXM. SR. PRESIDENTE DA PROVINCIA.

O sr. capitão Helvidio Martins, residente no Giapapeiro, cinco a seis leguas distante desta villa, no exercicio de cargo de inspector litterario para o qual foi nomeado, com prejuizo dos interesses da instrucção, — por isso mesmo que mora fora; á grande distancia da villa, por que o professor publico desta villa, que é seu compadre, parente (e foi seu amigo até pouco tempo) incorren no seu desagrado, lhe tem negado attestados de frequencia agora que elle tem numero legal de alumnos; quando lh'os fornecia, talvez quando sua aula não era frequentada. Emquanto que o pobre professor, pai de numerosa familia, soffre, alem de descompusturas e ameaças do inspector, esta perseguição com o fim de reduzir seus vencimentos, a professora desta villa que não tem alumnas, que passa dias e dias sem abrir a aula, que não tem habilitações, zomba do mundo indubitavelmente recebendo seu ordenado dos cofres provinciaes. Como o sr. Helvidio é escandaloso!! Horror! Já o cargo de inspector litterario converteu-se em arma para desabafo de caprichos!

O exm. sr. presidente da provincia não deva sentir em remelhança abuso e para verificar o que dizemos, pode tomar providencias e fazer justiça lembramos a s. exc. que sendo o vigario da freguezia tambem autoridade inspectora do ensino, será bom que s. exc. pedindo o seu comparecimento nas aulas, obtenha por este modo, o respeito das mesmas informações acerca do que denunciámos.

O sr. inspector, o capitão Helvidio, serviu-se do cargo para atrophiar o ensino!! Porque intrigu-se com o professor Manoel Lopes, consta que se tem empenhado para que não matriculem meninos em sua aula, sendo certo que n'ella só tem presentemente, de conservadores, um menino da casa do capitão José Joaquim Pereira Nunes. Para chegar aos seus fins o tal inspector insinua, segundo é fama publica que Manoel Lopes não tem habilitações para exercer o magisterio.

Não obstante isso, o sr. Helvidio jamais conseguirá tornar verdadeira esta insinuação, completamente falsa. Ninguém poderá em boa fé contestar as habilitações do professor desta villa, tenente Manoel Lopes; seus proprios adversarios politicos, e pessoas que lhe são desaffectas não lhe negão a bonita intelligencia e habilitações de que dispõe, o que sem duvida não agrada ao sr. Helvidio, que ignorante como é, sente hoje falta dos bons serviços em que outrora occupando o professor, não dava, t-da via, motivo, a um adverbio negativo em seus attestados.

Atenda, exm. sr., para o que dizemos em proveito do ensino da mocidade, de que depende o nosso engrandecimento e boa organização social.

Picos 1.º de Maio de 1889. Aproniano de Barros Cavalcanti. José do Rego Barros. Vicente do Rego Barros. Victorino Antonio de Atencar. Antonio Francisco de Souza Britto. Benedicto Francisco de Souza Britto. Manoel Quirino Rebouças. José Rebouças de Araújo. Amador José Ferreira. José Martins dos Santos. Francisco Galvão de Souza Ramos. E outros muitos paes de familia.

Piracuruca.

O Gamella, conhecido por macaca femea em Humildes e Principe Imperial, ainda uma vez veio completamente possesso na «Epoca» de 15 deste mez com allações infamantes contra um de nossos amigos d'aquella localidade, ao passo que as accusações justissimas que lhe tem sido feitas de esposo desalmado, miseravel Calabar, politico e geitoso explorador de todas as situações governistas ficarão intactas, e que jamais poderão ser sufficientemente destruidas em vista de sua veracidade. Fica, pois, emprazado o nojento e listoso maisin de Piracuruca, para que deixando, se for capaz, a capa do anonymo e sob sua unica responsabilidade, venha provar a veracidade dos factos arguidos ao nosso amigo, e o não fazendo permanecerá como miseravel calumniador e farsista de todos os tempos e logares.

Manga, 20 de Maio de 1889.

Tomados de serias apprehensões pela situação melindrosa e anormal que apavora o nosso espirito, occasionada pelos males que naturalmente não de acompanhar a horrorosa secca que nos afflige, traçamos estas linhas no intuito de merecermos do exm. sr. presidente da provincia providencias salvadoras, ou que ao menos mitiguem as dolorosas circumstancias, que nos opprimem.

A estação secca succedeu antes do tempo ao inverno, que foi mau, quer pelas poucas chuvas que tivemos, e quer pelo longo intervalo que me deixava de uma a outra, de modo que a terra mostrou se esteril, resequida; e os lavradores perderão totalmente suas plantações, e nem ha mais uma esperança de aproveitar-se o fructo de seu penoso trabalho.

O sol abrasador, é um calor asphixiante denota o desaparecimento completo das chuvas; os campos estão mirrados; os riachos que se conservavam caudalosos nos rigores da secca, já tem seu curso cortado, e tudo na natureza exprime desanimo e consternação, que entristece ao maior sceptico dos arcanos jasonaveis da Providencia Divina.

E' bastante sensivel a falta dos viveres, que sobem á preço exagerado, e nas grandes calamidades publicas parece um dever imperioso da imprensa abstrahir-se um pouco dos interesses da politica para consagrar-se aos soffrimentos da população desolada pela miseria, discutindo as causas desta crise terrivel, e estudando os meios de remedial-a, como o serviço mais humanitario e patriótico que lhe pode prestar.

Nas quadras calamitosas ignaes a que nos assombra é justo que todos empenhem seus valiosos esforços em

beneficio da pobreza flagellada pela fome, portanto pedimos a v. s. sr. redactor da «Imprensa», que faça com sua voz autorizada chegarem aos ouvidos do governo os nossos clamores em favor dos desventurados, á fim de serem socorridas as victimas da secca, e não testemunharmos o espetaculo aterrador da desolação e da miseria.

So são carregados as côres do quadro, que mal delineamos, talvez sejam ainda uma leve sombra das scenas tristes e vergonhosas que temos de presenciar, porque o espectro implacavel da fome nos momentos de desespero incitará o povo aos delictos, e a nossa propriedade servirá de pasto ao instincto de perversidade de uns, e a precisão extrema de outros.

A creação sobre que já pesão os deploraveis effectos da secca, e cujo prejuizo será inevitavel, como o dos productos da lavoura, terá de ser desimada de modo extraordinario e affrontoso aos direitos do possuidor; o latrocínio terá um desenvolvimento espantoso com menoscabo as nossas leis, cujos depositarios sem força não poderão applicar aos criminosos uma repressão conveniente. Nestas condições lamentaveis só devemos apellar para o patriotismo do governo, cujos sentimentos de justiça e humanidade tambem invocamos na lisongeira esperança de serem empregadas medidas energicas, que satisficão as urgentes necessidades do povo.

A camara municipal desta villa interpretando fielmente o pensamento de seus municipes, e sabendo zelar seus vitas interesses dirigio ao exm. sr. dr. Vieira da Silva o officio abaixo, que v. s. se dignará de inserir nas columnas do seu conceituado jornal.

Pago da camara municipal da villa da Manga, em sessão ordinaria 15 de maio de 1889.

Hm. e exm. sr.

A camara municipal desta villa, interpreta fiel dos sentimentos de seus municipes, e no intuito de cobrar e zelar os seus direitos e interesses, cumpre o imperioso dever de descrever a v. exc. com côres vivas a dolorosa realidade do triste quadro que apavora este municipio flagellado, como infelzmente toda a provincia, por uma horrivel secca com o seu cortejo de males.

A estação invernosá assomara com os raios ardentes de um sol abrasador, e uma atmospheria sempre carregada de grossas e pesadas nuvens pela intensidade do calor, era o prenuncio da grande calamidade que aguardava a pobre humanidade.

Com effecto. O inverno correu desanimador desde o começo, as plantações mirraão-se com a falta das chuvas, quando se fazião mais necessarias para salvar-se os productos da lavoura, que perdeu-se totalmente; os campos estão resequidos; as aguadas estanques, e a creação definhá consideravelmente de modo que o seu prejuizo será inevitavel, e ignot ao das roças. O espectro negro é aterrador da fome campeia impavidamente pelo municipio desolado pela necessidade, senão a miseria, em que se estorce a população, cuja afflicção se agrava do dia á dia com a escassez e o preço exagerado dos viveres.

E', pois, nesta situação contrastadora que esta camara appella para o paternal governo de v. exc. pedindo que se faça distribuir tambem com os seus municipes os soccorros que o governo geral destinar á pobreza da provincia.

Nas calamidades publicas o povo que paga tributo de suor e sangue ao governo, muito tem que esperar d'elle, que deva ser solícito e generoso em socorrer-lo, e quando se torna indifferente ás dores e ás lagrimas das victimas poderá ser tudo, menos um governo sabio, justo e moralisado.

Entretanto esta camara confia nos elevados sentimentos de justiça e humanidade que exornão a v. exc., e apadrinhada com o art. 179 da constituição politica do Imperio, nutre a

esperança de que a sua supplica em favor dos seus municipes será benevolamente deferida.

E v. exc. que deseja fecundar sua administração com beneficios a provincia, nenhum será mais louvavel, meritorio e patriótico do que resgatar a população dos horrores da fome nas localidades onde o flagello recrudescer,—sem se poder contar com a caridade particular pelos recursos que vão faltando a todos.

Esta camara municipal, trazendo ao conhecimento de v. exc. as lamentaveis circumstancias do penoso estado do municipio, acredita que v. exc. attenderá aos seus clamores com providencias urgentes e proficuas no sentido de minorar ao menos os rigores de seus soffrimentos.

Deus guarde a v. exc. Hm. e exm. sr. dr. Raimundo José Vieira da Silva, m. d. presidente desta provincia. Anacleto Antonio Nolasco—P. Casimiro José de Souza. Martinho Pereira dos Reis. Raimundo José Camello. Bernardo Francisco de Souza.

A' V!

Que cataclysmo observaste na natureza, burro, de que te horrorisaste? A ultima chuva veio tão moderadamente, tão desacompanhada completamente de trovões, que não te podia causar susto. Que receias te pois, estafermo? Nada!

Tu estremeceste intoluntariamente, impellido pelo agulhão da tua consciencia, que te accusa de seres um scelerado! Eu tenho dito a verdade, accusando-te dos teus males feitos, nem tu os tens negado! Em si os factos existem, e o mais que fazes é procurar moralisalos.

Definindo o que seja obra tu dizes:—«este repositório infernal e nojento de sua fome de podridões!» Está budianico!

Quem foi «cuspida de todas as podridões do centro bruto, nojento e negro da envilecida Asia selvagem»; a «molestia negra, que ha séculos appareceu na Europa» ou a propria Europa? Fica-se na duvida.

Referindo te ao moço «como se passarão as cousas», que eu contei, e que tu muito bem dizes «que ainda devem estar na memoria de todos», accusas á quem queres defender, d'este modo: «e que tu só (referes-te a mim) por uma perversidade infernal, e sem a minima razão eu offensa, que recebeste... Tu dizes asneiras com a mesma facilidade com que trincas podridões.

«Genio negro e asqueroso...» é uma das tuas originalidades.

«Braços de cruciantes padecimentos das vias pulmonares!!!» E uma d'ellas: só mesmo com trez pontos de admiração! e vai mais um. Saca! burro!

«Côres e visões as mais tristes e deprimentes do nosso livro arbitrio e da humanidade, que o proprio Deus criou-limpa, pura, escorrimada de vicios e defeitos!» Só um Budião d'Escama decifra isto!

«Cachorro leproso», tu és capaz de escrever alguma coisa sem ser em estylo asnatico, bestialogico? E como podes escrever biographia em estylo faceto e humoristico? Pois tu ainda não deste pela cousa, máo grado os puxões da orelha que te tenho dado? Não as achas mais crescidas? (as orelhas).

Vi as pragas que me rogaste, e aquillo tudo poderia acontecer-me si a meu horizonte, se circumscresse ao que tu tens em redor de ti, si eu não visse mais longe, e não tivesse de esperar mais alguma coisa de que essa magra aposentadoria que vais roendo no ultimo quartel da vida, e com a qual vais te mantendo! Tambem ahi, me parece, (não affirmo) só os gatos não são aposentados!

Então confessas que em tempo te arrependeste ou emendaste a mão? E como «a intenção é tudo», sabe pelas ruas, bestalhão salado, procurando á quem possas corromper ou ser victima da tua lubricidade!

E si a intenção é tudo, si o elemento para a criminalidade consiste no «animus faciendi»—como queres dispensar, burro dos burros, esse elemento na apreciação do direito? Ha crimes involuntarios, mas não é d'estes que se trata.

Dize-me agora, camelo, que relação tem o preceito—de intimis solus Deus—com as verdades que tenho allegado e que são sabidas e correntes n'esta capital?

Asneiras dizes tu, proprias seguramente (é com toda certeza) de um bicho que nunca foi formado em cousa nenhuma, que ignora crassamente a arte que jurou professar!

Haja vista os factos que tenho apontado de outras vezes e as victimas do teu desazo medico.

Tu podes ser um bom jogador de solo ou voltarete baratinho, um optimo safardana, muito sem sinder nem criterio, muito desleal, sem nenhuma gravidade, um comediante proprio para representar todos os papéis, menos o da homem de sciencia.

Então tu, burro, para os teus mãos feitas, invocas o art. 3.º do código criminal?!

Eu te perdão, ou antes nós te perdamos. E's réo confesso.

Apezar da idade adiantada e da tua presumpção de sciencia não tinhas «conhecimento do mal e intenção de o praticar?»!

E's muito desbriado, mialeque sem vergonha!

Cyoi-a e miseravelmente dizes «que o art. 9.º des direitos do homem dispõem...» artigo—dispõem. Que bestalhão ignorante ou beberão formado em cachaça!

A' que vem a citação disparatada do art. 4.º do código? Dize, burro. Ou queres provar que não é crime beber cachaça? Pois bebe.

A' que proposito vem citares a constituição do imperio? Que animal! ou quererás reformal-a como aquelle juiz de paz da roça?!

Então «o imperador Justiniano mandou codificar quanta burrice vai por esse teu odre cheio de cachaça e lixivia; que nem ao menos procuras digerir os arrotos putridos dos lupanares e cortiças que como medico (entendes?) costumás frequentar!» Isto é immenso; de facto eu nunca vi, nem li isto, força é confessar, nem ouvi falar n'essa codificação que o imperador Justiniano mandou fazer, codificação sui generis, além d'esta vez. E tu já eras desse tempo!

Fu bem digo que tu és velhinho... tu és que negas a idade... «Beberão convenido e convicto», isso de respir para cima, quem disse foi eu, no meu primeiro artigo, e não tens que repetir, n'esse estado de embriaguez habitual, pena do cuspo cahir-te fatalmente «sobre o teu proprio rosto desbriado» ou no ru-daque imundo.

Deixo te ahi n'essa cova de coco, «onde has de esticar os tibis», depois de comeres todas as aposentadorias e «debaixo da mais tremenda e desevolta bebedeira.» X.

A' V!

Vi a nova corja de asneiras que escreveste no ultimo numero da «Epoca». Tu ensandeceste, camelo.

Vi o caminho latriuario por que enveredas sempre, e ainda uma vez causou-me nójo a linguagem tópe de messalina, a preferencia que mostras por essa gente, cujos habitos e costumes servem para adornar os teus escriptos, e não ha tirar te d'ahi, sendo essa a face principal do teu estylo e por isto mesmo do teu caracter...

Por esse trilho das transviadas has de ir tu só... eu não te acompando. Tu não queres passar por burro, safado, e vezes bem, porque o qualificativo si bem que tu quads, não te agrada; mas vé si sou injusto, apreciando esta topala que tu d'estes.

Tu dissestas no teu penultimo artigo:—«Assim é que cada e lés o nosso C. Criminal; assim, como?» e já foste promotor, juiz municipal o breve de direito, lá das pedras de fogo!

Eu já fui breve de direito, lá das pedras de fogo?

Ah, estúpido sem igual!... Que quer dizer breve de direito, lá das pedras de fogo?

Será algum breve do papa, que para ser de direito precise do teu beneplácito?

E tu já estás infallível...

Breve de direito, lá das pedras de fogo! De Pedras de Fogo dizem que era natural frei Vital, que foi bispo de Pernambuco... mas esse já morreu, e não tem nada com a questão.... Que será? Oh! embroglio!

Nota-se a balburdia, a confusão das tuas idéas, por onde se evidencia a que tens todas as tuas faculdades obliteradas e embotadas pela cachaça...

Tira agora a botija que tazias suspensa ao pescoço por um barbante, e vê como ella estava cheia de sabedoria, ou trasbordava de cachaça!

Tu és um quadrupede...

Dizes, por exemplo: «... seu aquelle, deixe-se de asnidades, que isto só prova mais uma descabida tua (tua, oh diabo! esta agora é que foi um descabido; já cabiste em ti?) Que melhor prova da fraqueza ou entorpecimento de idéas por causa... por causa de que... ora bolas!» (estilo W).

Está provado o teu alcoolismo.

Que quer dizer, burro, nomenclatura de parentes «microbica e d'essa infernal febre amarela, endêmica do infeliz e mortífero golpho do Mexico?» Dize, Budião 2.º!

«Então, o sr. Souzainha (o grifho é teu) nome que outr'ora teve em sua brilhante mocidade (tira a virgula) o finado Manoel de Souza Martins, perna de governo dos tempos coloniaes, como então se appellidavam (quem era que se appellidava, os tempos coloniaes, ou o sr. Souzainha?) e depois primeiro presidente d'esta provincia—feita a nossa dependencia—(faltou o in) em seguida barão com grandeza, depois brigadeiro—general, muito condecorado (deveras?) e afinal 1.º visconde d'esta terra, é caso para censurar-se, (não é, não!) para queres ainda (é commigo?) pregar das tuas, e só dizeses bobage, bobage e sempre bobage?» Realmente foi muita bobage que tu disséste; mas o caso não é novo, e o publico já está acostumado á essas e quejandas...

Tu és sesquipedal, és um portento! Merecias um brevet d'invention pelas descobertas que tens feito na lingua portugueza, e na orthographia: e homem que possuía um titulo scientifico e na idade em que te achas (89 janeirinhos, é certo), não ha outro que saiba dizer asneiras como tu!

E si o melhor que produzes, na tua opinião, são os termos muito especulativos, modernissimos, sabios de mais (acredito) e quasi incompreensiveis (melhor ainda) de que usas, pôdes, bêsta, limpar a mão á parede, que não passarás do mesmo pifio incapadocio safadamente estúpido!

Não era preciso que disséesses que «zoilos perdidos morderão na pelle» de Bocage, porque não ha homem de educação litteraria mediana que ignore isso; mas tu o disséste porque és muito bêsta; assim como não é «pretenciosidade sacrilega e infantil» queres imitar esse poeta; assim o possedes!

Tu dizes que eu ataco as familias; eu remetto o respeitavel publico legente para os teus versos, afim que ella aprecie onde é offendido o pudor d'aquellas, si na minha prosa ou nos teus versos; e si apesar d'esses capuchos da algodão que cobrem-te a cabeça, deixas de ser um velho cynico e immoral...

Eu he de cavallero os renio ao genio, e vel-os bisões sobre um proscenio...

Tu já viraste de pernas para o ar...

Valença, 13 de junho de 1889. Ilustre sr. redactor.

Congratulo-me com v. s. em razão de se achar collocado na gerencia dos publicos negocios o pleclaro Visconde, Ouro Preto, uma das maiores notabilidades d'este vasto paiz.

Hontem chegou-nos aqui tão grata noticia; e conscios d'estar inaugurada situação liberal, os democratas residentes n'esta villa se dirigiram todos á casa do illustre sr. dr. João Gabriel Baptista, juiz de direito da comarca, e ahi, depois de mutuas felicitações, e de tomar cada qual um taça de licor, assentaram de sair em passeiata ás 9 horas da noite; partindo ella da mesma casa.

Desde o por do sol, entraram a se reunir os democratas, e dada a hora convenionada, saíram a percorrer as ruas, acompanhados de excellente musica e ao som de foguetes. No semblante de todos, resplandecia o contentamento, que parece haver subido de ponto quando, chegados á porta do velho democrata, capitão Salustio Ferrer, tomou elle a palavra, e apontou as faltas, os erros, que haviam occasionado o baque do partido conservador. D'ahi a multidão sahio muito animada; sendo certo que essa animação não custou a se converter n'aquelle fogo sagrado a que se chama enthusiasmo, quando, chegados á casa do nosso intelligente amigo, tenente Sisinio Martins, o illustre dr. João Gabriel, usando da palavra, explicou magistralmente as causas de não poder o partido conservador continuar na gerencia dos publicos negocios, e a norma de conducta que deve actualmento ser adoptada pelo partido liberal.

Elevados inumeros vivas á S. M. I., ao excelso gabinete, ao insigne Marquez de Paranaguá, ao invicto partido liberal, e a cada amigo, a cuja casa se chegava, se recolheu a passeiata ao ponto de partida, onde o illustrado dr. João Gabriel, usando de novo da palavra, resumia a historia do partido liberal do Brazil; trabalho em que o admiramos, por que estava eloquente em toda a exteação da palavra. Muito applaudido foi o dr. João Gabriel não só pela forma que soube imprimir ao seu discurso, como porque era a voz d'uma das influencias mais legitimas d'este circulo, que se fazia ouvir.

Isto feito, e offerecido uma taça de licor a cada um dos presentes, dissolheu-se a reunião. Pelas 9 horas da noite, a mocidade democrata, dirigida por nossos sympathicos e esperancosos amigos, Otorico Rosa, Anibal Martins, Torquato Puly e Ernesto Baptista, procuraram a casa de nosso amigo Conrado Nogueira e ahi, onde se achavam diversas senhoras de nossa melhor sociedade bailaram até 3 horas da manhã.

Esta vai longa; por isto aqui fazemos ponto final. X.

Reclamação justa. Pede-se aos srs. fiscaes da illuminação publica, que lancem suas vistas sobre ella, que está sendo feita pessimamente, na rua largo do Frei Serafim á um mez que os lampões não levam kerosene e nem siquer são limpos, poupano se assim tudo quanto é possivel em detrimento ao contracto e a beneficio do... no caso de ser attendido não voltarei.

X. P. T. O.

NOTICIARIO.

O exm. sr. marquez de Paranaguá.—Com a maior satisfação communicamos aos nossos co-religionarios—que o nosso prestimoso chefe exm. sr. marquez de Paranaguá acha-se restabelecido, como se vê do tel-gramma, que s. exc. acaba de expedir ao chefe de policia, nosso distincto amigo dr. Valente de Figueiredo.

Dr. chefe de policia. Bom, mercê Deus. Marquez de Paranaguá.

Anniversario natalicio.—O exm. sr. dr. Vieira da Silva completou á 25 do passado 27 annos. N'esse dia se conservaram fechadas as repartições publicas. Um certo numero de amigos, dos mais distinctos

ahi, pela voz eloquente e sympathica do talentoso dr. padre Castello Branco, saudou a s. exc., por seu auspicioso anniversario natalicio.

Depois da brilhante oração do nosso amigo padre Castello Branco, o sr. dr. Vieira da Silva agradeceu aos amigos essa prova de apreço á sua pessoa.

A's 5 horas da tarde foi servido um lanto jantar aos cavalheiros que compareceram em palacio.

Por essa occasião, foram levantadas muitas brindes a s. exc. o sr. dr. Vieira da Silva, como administrador honesto e moralisado, e cidadão de qualidades muito apreciadas; assim como á outros illustres cavalheiros presentes e ausentes.

A noite houve um soiree, que estava bastante concorrida e animada. Felicitamos á s. exc., por esse importante acontecimento.

Obito notavel.—Rendeu alma ao Criador em dias do mez passado no municipio do Livramento o nosso importante amigo capitão Antonio José de Sampaio, chefe de uma das mais distinctas e numerosas familias da provincia.

Contava o illustre finado 68 annos de idade, e era geralmente estimado como excelente esposo, pai carinhoso, amigo dedicado e politico devotado á grande causa da liberdade, em favor da qual sempre lathouvo.

Aos seus dignos filhos—nossos distinctos amigos drs. Joaquim de Sampaio Castello Branco e Antonio de Sampaio Castello Branco, e capitão Estevão Lopes de Sampaio, e genros e irmãos capitães Pacifico Fortes Castello Branco, Mariano Fortes Castello Branco, Marcellino Fortes Castello Branco, Francisco Sant'Anna Castello Branco, José Joaquim de Sant'Anna, enviamos nossas sinceras condolencias por esse profundo golpe, que acabam de soffrer.

Está de alguma forma acalmada a agitação havida entre os conservadores do 5.º distrito pela retirada do chefe—o respectivel sr. barão de Traipu, diz o Republicano, do Sergipe.

Esteve naquelle districto o sr. senador Jacintho de Mendonça em visita as localidades.

Ficou resolvida a apresentação do dr. Miguel Novaes para pleitear o lugar de representante do 5.º districto, nas proximas eleições geraes, com o distincto sr. dr. Theophilo dos Santos, muito prestigio no districto e chefe do partido liberal da cidade de Penedo.

A victoria deverá ser, segundo supposições, do sr. dr. Theophilo, que já possui esta provincia, muito proficientemente.

Os conservadores apresentando o dr. Miguel pensam ter a votação do coronel João Machado, pai daquelle doutor, e chefe liberal de Pão de Assucar.

Entretanto este apoio é ainda problemático.

Reintegração.—Por acto do exm. sr. 2.º vice-presidente da provincia, de 28 do corrente, foi reintegrado na 7.ª cadeira do lycéo, o nosso amigo dr. Colin, uma das victimas da derribada do sr. Arca Leão.

S. exc. o sr. dr. Firmino Martins praticou um acto de justiça, de reparação e de moralidade; pelo que é digno de louvor, merece os applausos da opinião publica.

Nomenções.—Por telegramma consta que estão nomeados para a thesouraria d'esta provincia os nossos amigos: dr. Colin para o cargo de procurador fiscal, coronel José Avelino para o de thesoureiro e capitão A. Celestino para o de inspector, bem como o capitão João Antonio para o de inspector da alfandega da cidade da Parahyba.

A todos esses amigos apresentamos nossas cordiaes felicitações, á alguns dos quaes pela justa reparação da clamorosa injustiça, que soffreram no ultimo dominio conservador.

Entretanto, a «Epoca», levanta uma injusta censura ao b'nemerito visconde do Ouro Preto, digno ministro da fazenda, pelas demissões dos actuaes funcionarios, aos quaes qualifica de pobres, de pais de numerosas familias e de cumpridores de seus deveres, sem se recordar de que os nossos amigos, demittidos em 1885 no dominio conservador e ora nomeados para esses logares, são tambem pais de familias, pobres e cumpridores de seus deveres; accrescendo que não houve motivo de ordem publica, que determinasse suas demissões em 1885.

Manifestos.—Com satisfação publicamos hoje em outra parte d'esta folha os manifestos, com que os srs. Misael Francisco de Lemos e José Vieira Braga, se declaram liberaes, deixando as fileiras do partido conservador.

A esses novos cidadãos, que acabam de dar tão acertado passo, dirigimos um aperto de mão e um fraternal amplexo.

Presidentes.—Por telegramma constam as nomeações des seguintes presidentes de provincias:

Da Bahia.—Conselheiro José Luiz d'Almeida Couto.

De São Paulo.—Dr. Couto Magalhães.

De Mato-Grosso.—Coronel Ernesto Augusto da Cunha Mattos.

Combinação ministerial.—Lê-se no «Diario do Maranhão»:

Consta que o visconde de Vieira da Silva apresentaria a S. M. o Imperador, a seguinte combinação ministerial:

«V. de Vieira da Silva, Tanay, Ribeiro da Luz, Duarte de Azevedo, Rodrigues Alves, Barão de Sussanna, e senador Jaguaribe.»

Incompatibilidade.—O ministro da guerra expediu ao conselheiro ajudante-general o seguinte aviso:

Illm. e exm. sr.—Declaro a v. exc. para os fins convenientes e em solução á consulta feita pelo capitão graduado reformado do exercito Salvador Gomes da Paizão, por v.

exm. informata em 12 de Abril proximo passado, que não ha incompatibilidade em o official reformado do exercito exercer qualquer emprego geral ou provincial, sem prejuizo do respectivo soldo, a vista do que dispõem as leis ns. 60 e 779 de 29 de Outubro de 1838 e 6 de Setembro de 1854, explicadas pelos avisos n.º 22 e 51 de 26 janeiro de 1853 e 30 do mesmo mez de 1867, que consideração o soldo da reformu uma especie da pensão, não devendo por isso ser suspensão quando empregados os referidos officiaes.

Chegadas.—Chegaram os nossos prezados amigos dr. Madeira Brandão, capitão Carlos Brandão, Cyro Ferraz, e Gentil Moura. Nossos cumprimentos.

Para a corte seguiu por Caxias com o exm. sr. dr. Vieira—o sr. dr. A. J. de Albuquerque Paes, que aqui exerceu o lugar de official de gabinete da presidencia, e no qual, se houve bem.

Desejamos que o illustre viajante chegue ao ponto do seu destino com felicidade. S. s. pediu-nos que de sua parte desculpas aos cavalheiros, que o honraram com suas visitas—de não ter podido pessoalmente despedir-se d'elles pela prestosa de sua viagem.

Conselho de Estado.—Reunião-se no dia 31 á 1 hora da tarde no paço da cidade, sob a presidencia de S. M. o Imperador, o conselho de Estado pleno afim de ser ouvido sobre a situação politica.

Comparecerão os conselheiros Paulino de Souza, Dantas, visconde de Sinimbu, visconde de Ouro Preto, Lafayette, Correia, visconde de S. Luiz do Maranhão, visconde de B'aurepaire-Rohan, visconde de Vieira da Silva, Duarte de Azevedo e Andrade Figueira.

O sr. Marquez de Paranaguá deu opinião por escripto.

Da Colonia de S. Pedro nos escreveram: NOTICIA PARA A «IMPRENSA».

O archipetante espectador dos progressos moraes e materiaes da provincia, que descreu da nossa navegação fluvial, baseando o seu criterio em uma ou outra manobra que viu executada com ligeirissimo equivooco quando transpunha o «Santo Estevam» a corredeira da «Vargem da Cruz»; e censura á illustrada directoria da «Companhia de navegação» pelo motivo não menos ligeiro, fivolo, ou lutil de facilitar transportes nos barcos da Companhia; e proporcionar empregos a accionistas liberaes, ou a outros a empenho de-les—mereceria uma resposta cambronica ainda quando não fosse, como é, tão conhecido pela sua crassa ignorancia em hydraulica, e sobretudo pela pinta vermelha que por fas ou por nefas, hypocritamente ou a peito descoberto, há de eternamente ladrar contra esta importante empresa, cuja prosperidade os incommoda e esmagam!...

Melhor seria que se averbassem de suspicitos em apreciações deste genero os inimigos da Companhia, «móros espectadores dos progressos da provincia», pois tão nullo, miserio, e mesquinho é o effeito de suas criticas, apaixonadas, egoisticas, e pessimistas em face das leis economicas, que impõem os progressos ás sociedades, como inutil e estulto seria o esforço que fizesse um individuo alcoolizado para com um só murro de seu punho fazer parar a machina célebre, vertiginosa, e irresistivel de uma locomotiva lançada a toda-força!...

O nuado macha. O progresso se impõe. Ai d'aquelles que o apuparem em sua passagem!...

A estes diremos: arredai-vos, aves, agoneiras das trevas!... deixai passar os homens da luz e do progresso, porque ella vão onde vós não ideis, vão ainda que os calunnieis, ainda que os assassinaes, porque elles são espiritos, e vós sois materia!...

Quando a s. q. tiver dirigido-se á companhia de navegação a vapor da provincia sirva-se por de lado os preconceitos e as mesquinhas paixões que estão arruinando o seu decadente partido; e lembre-se que não pode constituir-se juiz dos actos de tão benemerita corporação quem, como s. s., recbendo dos cofres publicos prestígeos trim-stravs, que em 15 mezes preteriram já a não insignificante quantia de 10:000:000 de reis, para fazer melhoramentos em certo estabelecimento, confessa-se agora ingenuamente «móro espectador dos progressos moraes e materiaes da provincia», quando corria-lhe o indesejavel dever de ser um dos agentes ou factores, desse mesmo progresso.

Que fez s. s. de tanto dinheiro?... Eucocou ingenios?... Introduziu reformas no estabelecimento, e melhorias na industria pastoril?... Duas cousas sabemos que fez s. s. Introduzio o sete e meio na colonia, em homenagem, e a exemplo do illustre governador que o havia introduzido na capital da provincia; e flauteo, como Bocage, vida folrada e milagrosa nos arrabaldes dos Bachadinhos, mettendo-se, como Fanflas, em aventuras arriscadas e improprias dos seus 48 annos.

Com a pureza da verdade não ha quem isto conteste; e não foi por certo para este fim que se creou tão util empresa, para a qual da contribuição nacional sae soffrivel subvenção, e etc. e tal... pontinhos!...

Se para continuar em tão boa vida lhe dessem umas passagens gratuitas de ida e volta com a costumada bagagem de dois enormes bahús recheados de contrabandos; e para coroar a obra—um lugar de contra-meestre ou moestre de barca... Eim? Corco seria bom, H Pito! Bem biao! Então as criticas se converteriam em louvores, e do critico piegas diriamos, como ja diz por ahi muita gente, «mortuus est pius in-casa».

Não esmoreça H. Pito, Q'unda ha de ser empresa jo.

N'um tarco de grosso apito, De pentão levantado!...

Não se despenque dos lóros, Faça por ser bem montado; Mais m'rece o hom-m serio, Que o cabra dest'aboucado.

Piano, piano, ea lontano; Mas perde quem se afadiga. Se não lhe derem o emprego... Póde contar com uma... Figa!

Ministerio João Alfredo.—Verifica-se, pelas ncticias hoje vindas, que a causa da retrada deste ministerio, foi ter-lhe sido negada a dissolução, que pediu, das Camaras, fundando-se S. M. para a recusa no preceer da maioria do Conselho de Estado.

Estiveram presentes 12 conselheiros. Eis o que disse o conselheiro João Alfredo: «Com quanto o ministerio tenha na Camara o apoio de uma maioria firme, tão numerosa é a opposição que quasi impossibilita, e em todo caso embaraça seriamente a marcha do governo. O remedio é a dissolução.»

Compareceram estes conselheiros: Viscondes de S. Luiz, Vieira da Silva, Ouro Preto e Paranaguá, Paulino de Souza, Dantas, Lafayette, Sinimbu, Beurepaire Rohan, senador Correia, Andrade Figueira, e Duarte de Azevedo.

Votaram pela dissolução os 3 conselheiros visconde de Vieira da Silva, Figueira e Duarte de Azevedo, e contra os outros 9, como consta do-telegramma.

ANNUNCIOS

Despedida. Aristides Mendes de Carvalho, segundo no primeiro vapor que deve fazer a viagem para a cidade do Anarante d'onde partirá á Jairos, sua residencia, despede-se das pessoas que se dignaram visital o e offerece aos seus amigos seus servicos na comarca de sua residencia.

Despedida. O abaixo assignado não poden lo despedir-se pessoalmente de todos os cavalheiros de sua amizade lança mão d'este meio para fazel-o padindo-lhes desculpa desta falta involuntaria motivada pela terrivel enfermidade que o martyrisa.

Aproveita a occasião para offerecer aos mesmos os seus limitados prestimos no lugar de sua residencia para onde segue hoje. Theresina, 2 de Julho de 1889. Antonio Moreira do Carmo.

Filomena Pedreira Paz compromette-se a promptificar com gosto e elegancia vestidos e roupas brancas para senhoras, roupa para creança de ambos os sexos e camisas e ceroulas para homem, somente inferiores as estrangeiras na commodidade do preço.

Theresina, 1.º de Julho de 1889.

As abaixo assignadas communicão ao sr. collector do municipio de Valença desta provincia, que em fevereiro deste anno venderam ao sr. Diogenes da Silva Pimentel a criação de gado vaccum situada na fazenda «Canna-brava» do mesmo municipio, e retirarão para o termo de Geiras a criação de cavallar e muar que alli possuão, pelo que não devem mais serem contempladas no lançamento do imposto de dizimo. Fazenda Mecambo, no tomo de Ociras, 18 de maio de 1889.

Maria Clara Freire de Supulvida, Bonifacia Idalina de Supulvida, Maria d'Annuniação Supulvida.

Injeção Cadet e Santal-Midi. NA—BOTICA DO POVO.

Cabeça de Negro NA—BOTICA DO POVO.

FOGUETES

Bomba real e de tres bombas

Vendo RAIMUNDO GOMES DE SOUZA.

Theresina, 1889; impr. por Joaquim d'O. Costa